



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Andrezza Cristina Santos Batista, Gilmar Júnio de Macedo Guedes, Isabela Ferreira Ventura Cruz, João Pedro Barbato Tanuri, Vinicius Teixeira Coelho

O artigo apresentado por estes autores apresenta dados sobre os impactos do novo coronavírus no mercado de trabalho brasileiro: indicadores, áreas atingidas, setores e postos, bem como o potencial humano na economia e no mercado de trabalho. Faz referência às atividades desenvolvidas para o mundo remoto, bem como, apresenta um modelo de trabalho diferente do perfil anterior estabelecido. Trata das questões de políticas públicas para o amparo ao trabalhador.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo investigar os impactos da pandemia do novo coronavírus no mercado de trabalho brasileiro, bem como sua consequente influência na qualidade de vida da população. Para tanto, foram analisados dados do desemprego no Brasil divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2020 em comparação com os anos anteriores. Após análise desses indicadores, foram identificadas quais áreas e setores fecharam mais postos de trabalho, as que abriram mais postos e as que se mantiveram constantes; além de relacionar esses eventos ao comportamento do brasileiro perante o novo cenário e a necessidade de adaptar-se às exigências impostas pela pandemia e aos novos modelos de trabalho, por exemplo, o home office.

Palavras-chave: Pandemia, mercado de trabalho, requalificação, qualidade de vida, trabalho informal.



1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo sofreu uma de suas piores pandemias. Com o epicentro da doença na China, o vírus rapidamente se espalhou para o continente europeu e depois para as Américas. No intuito de reduzir a taxa de infecção, diversas medidas de distanciamento social foram adotadas. Essas medidas afetaram cadeias produtivas ao redor do globo, surtindo efeitos negativos no mercado de trabalho. Muitos serviços foram interrompidos ou estruturados no modo remoto. Os brasileiros sofreram com demissões em massa e falências de negócios, devido à baixa atividade econômica. Muitos destes foram forçados a migrar para a informalidade, alargando um processo de precarização do trabalho, que já estava em andamento antes da pandemia. Esse cenário acaba por aumentar o número de pessoas sem emprego, como veremos em dados adiante.

No Brasil, os impactos foram significativos, uma vez que a economia do país, além de não ter se recuperado da expressiva recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017, apresentou apenas pequenos sinais de retomada em 2018 e 2019. Com isso, os impactos da crise da Covid-19 na economia nacional em 2020 vêm se somar a um quadro socioeconômico que já se encontrava em franca degradação. Contudo, apesar dos impactos negativos do vírus, o ano de 2020 foi revolucionário para que a transformação digital (que já estava em curso) acelerasse, impactando diversas dinâmicas de trabalho dos brasileiros, que passaram, por exemplo, a trabalhar de forma remota.

2. INDICADORES DAS ALTERAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO





Conforme análise da agência de notícias do IBGE, devido às restrições sociais impostas pelos órgãos de saúde brasileiros, a circulação de pessoas foi fortemente impactada após o início da pandemia do novo Coronavírus, o que acabou levando a uma taxa média de desocupação recorde em 20 estados do país em 2020, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada dia 10 de março de 2021 pelo IBGE. Os dados anteriores acompanham a média nacional da taxa de desemprego, que aumentou de 11,9% (2019) para 13,5% (2020) - a maior desde o início da PNAD Contínua (2012). As maiores taxas foram registradas em estados do Nordeste e as menores, no Sul do país. Esses resultados têm direta relação com a pandemia de Covid-19. Ainda nesse estudo, é mostrado como é a primeira vez que menos da metade dos brasileiros com idade superior a 14 estava trabalhando. Além disso, o estudo também mostra como pessoas pretas (17,2%), pessoas pardas (15,8%) e mulheres (16,4%) tiveram taxa de desocupação acima da média nacional (13,9%). Também é apontado como aqueles com ensino médio incompleto (23,7%) foram o grupo com a maior taxa de desocupação entre os graus de instrução, enquanto aqueles com ensino superior completo (6,9%) foram os que possuíram menor taxa de desocupação.

2.1 Migração das atividades para o modo remoto

Como alternativa à necessidade de manter o isolamento social e cumprir as medidas restritivas impostas pela pandemia do novo Coronavírus, diversas empresas e órgãos de administração pública implementaram programas de trabalho remoto, o chamado *home office*. Esse novo modelo de trabalho, na maioria dos casos, se mostrou extremamente eficiente, pois, além de evitar o deslocamento desnecessário do funcionário, abriu portas para a sistematização



de diversas atividades e o consequente aumento de produtividade e otimização de processos.

Em contrapartida, a implementação do teletrabalho revelou diversos problemas no que diz respeito às formas de adaptação desse sistema no cotidiano das empresas e dos funcionários, como, por exemplo, a carência de conhecimentos em informática por parte dos colaboradores, a falta de acesso à rede de internet e equipamentos eletrônicos nas residências, além da dificuldade de ampliar o uso das ferramentas disponíveis às pessoas com deficiência. Desse modo, como argumenta o relevante artigo da EqualWeb intitulado “A importância da acessibilidade digital no home office” (2021), o uso emergencial desse modelo e a precariedade de legislação quanto a isso fez surgir um problema ainda maior: o da acessibilidade.

2.2 Informalidade em tempos de pandemia

As altas taxas de desemprego após o início da pandemia no Brasil, motivadas pelo fechamento em massa de postos de trabalho formal, levaram milhares de brasileiros a migrar para a informalidade. Um ano após a explosão do coronavírus no país esse cenário continua a se estender. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada em julho de 2021 pelo Instituto brasileiro de Geografia e Estatística, a taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro subiu para 40% entre março e maio do mesmo ano.

Esse modelo, apesar de permitir certa flexibilidade ao trabalhador, não garante direitos trabalhistas, e, em alguns casos, expõe o indivíduo à violência e ao descaso. Esse é o caso de motoristas e entregadores de aplicativos, que, além de encarar a jornada exaustiva da categoria, lidam com a incerteza de realizar seu trabalho em segurança e voltar para casa. Um levantamento feito pelo



Fantástico, publicado em 06 de junho de 2021, aponta que mais de 40 motoristas de aplicativo foram assassinados em 2021 no Brasil. Na maioria dos casos, eles foram vítimas de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte. Desse modo, é importante defender a necessidade de políticas públicas que visem amparar o trabalhador informal, de modo a evitar exploração e garantir segurança durante o exercício do trabalho.

CONCLUSÃO

O ano de 2020 foi rico em aprendizados e adaptações para todos os brasileiros. Com a repentina paralisação da economia, todos os trabalhadores do país se viram obrigados a criar soluções para enfrentar um período de dificuldades sanitárias e econômicas. Além do novo normal ter se instaurado, o governo do Brasil socorreu financeiramente as pessoas mais vulneráveis com auxílios emergenciais, no intuito de suavizar o impacto no mercado de trabalho. Após a população ser vacinada e o vírus, erradicado, espera-se que Brasil recupere os postos de trabalho outrora conquistados e crie novos empregos, diante das mudanças nas relações trabalhistas introduzidas pelo trabalho remoto e as novas ferramentas desenvolvidas nesse contexto. Essa suposição se baseia na experiência de países similares ao Brasil, a nível social e econômico, que já estão com cronograma de vacinação mais adiantados e apresentam uma rápida recuperação dos postos de trabalho.

As informações organizadas nesse trabalho também apontam para a necessidade de o governo brasileiro garantir o cumprimento das leis trabalhistas tanto no trabalho formal quanto o seu desenvolvimento no informal. Além disso, vale a pena ressaltar a importância de um maior investimento em educação, uma vez que, pelos índices citados nesse trabalho, a população com menor grau de escolaridade foi a mais prejudicada no mercado de trabalho.



BIBLIOGRAFIA

Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020 Agência **IBGE 2012 notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>.> Acesso em: 27 jul. 2021.

INDIO, Cristina. Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho diz Ipea. **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea>.> Acesso em: 13 jul. 2021.

VELOSO, Fernando. O impacto da pandemia no mercado de trabalho. **Blog do Ibre**. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/o-impacto-da-pandemia-no-mercado-de-trabalho>.> Acesso em: 13 jul. 2021.

A importância da acessibilidade digital no home office. **Equal web**. Disponível em: <<https://equalweb.com.br/a-importancia-da-acessibilidade-digital-no-home-office/>.> Acesso em: 29 jul. 2021.

Impacto da pandemia no trabalho foi quatro vezes pior do que a crise de 2008. **Isto é dinheiro**. Disponível em <<https://www.istoedinheiro.com.br/impacto-da-pandemia-no-trabalho-foi-quatro-vezes-pior-do-que-a-crise-de-2008/>>. Página do Ipea. Disponível em Acesso em 13/07/2021